

## Apostolado da “caridade da verdade”

### Verdade e caridade

A *verdade*. Segundo a duas das acepções do Vocabulário da língua italiana<sup>1</sup>, a verdade é “Aquilo que corresponde exatamente a determinada realidade”. “Aquilo que corresponde exatamente a uma representação abstrata do verdadeiro e que é considerado certo, absoluto ou incontestável”. “Sinceridade, boa fé”.

Quando se trata do tema da verdade, geralmente sublinha-se a distinção entre o significado hebraico e o significado grego. A palavra hebraica para dizer verdade é *emeth*, cujo radical (*aman*) significa segurar algo firmemente de modo que não caia. Entre os sinônimos que acompanham ou substituem *emeth*, o principal é *emunah*, fidelidade.

Por sua parte, o termo grego correspondente a verdade é *alêtheia*, que – através de seu a privativo – indica a condição de tirar o véu, revelação do ser. *Alêtheia* refere-se, portanto, a duas realidades: aquilo que aparece diante de nós e o fundamento daquilo que aparece ou, diríamos, “a verdadeira verdade”. Portanto, a noção grega refere-se ao permanente, enquanto a hebraica refere-se a um aspecto sobretudo dinâmico. Para indicar a verdade, o grego diz a respeito de algo que é; o hebraico diz: *amen* (é verdadeiro)<sup>2</sup>.

Na Bíblia a verdade é antes de tudo fidelidade à palavra dada e à aliança. Nesse sentido a verdade é própria de Deus, que é o fiel por antonomásia (Dt 7,9; 32,4), nunca falta (Ex 34,6; Nm 23,19), manifesta sua fidelidade com os atos (Sl 57,4; 91,3-4). São Paulo usa o termo no sentido utilizado habitualmente por nós, de correspondência ao real em oposição à mentira, mas o usa também para indicar a fidelidade de Deus (Rm 3,3-7; 15,8). Deus revelou a verdade sobretudo por meio de seu Filho (Jo 1,18; Gl 4,4-5; Hb 1,1). Jesus é portador de verdade (Jo 1,17; 18,37), e ele mesmo é a Verdade (Jo 1,14; 5,33; 14,6; Ef 4,21; Ap 3,7).

A *caridade*. Segundo quanto foi dito acima, a caridade é “Amor de Deus e do próximo, uma das três virtudes teológicas”. “Atitude psicológica, disposição característica de quem tende a compreender e a ajudar toda pessoa”.

A *caritas* humana na qual o homem manifesta seu querer, sua simpatia, seu afeto e a sua caridade, remete sempre à *ágape* divina como realidade fundante do amor humano. *Ágape* é um termo originário do cristianismo que exprime um amor desinteressado e desapegado: o amor que se doa, não se impõe, e não quer ganhar a vida, mas arrisca até mesmo de perdê-la. Nisto se diferencia do *eros*, e também do desejo de possuir ou dominar, excluindo o amor próprio, *philautia*.

A caridade consiste em deixar-se conduzir por Deus mesmo num movimento de simpatia ou com-paixão, participação na dor dos outros, que torna próximo o outro, reconhecido como fim em si mesmo... A primeira Carta aos Coríntios oferece a síntese insuperável do amor de caridade (1Cor 13): cada uma das virtudes nada seria sem a caridade, porque, em definitiva, aquilo que as torna virtude é sua radicação na caridade. De todas as virtudes, a caridade é a primeira. É isto que São Paulo afirma.

Além disso, a caridade é o caminho mestre da doutrina social da Igreja. Toda responsabilidade e empenho decorrem da caridade que é a síntese da lei toda inteira (cf. Mt 22,36-40). Para a Igreja – amestrada pelo Evangelho – a caridade é tudo porque, como ensina São João

---

<sup>1</sup> *Vocabolario della lingua italiana*<sup>11</sup>, de NICOLA ZINGARELLI, Zanichelli, Bologna 1983.

<sup>2</sup> Cf. BENTO XVI, *Caritas in veritate*, n. 5.

(1Jo 4,8.16) e relembra a encíclica *Deus caritas est*: “da caridade de Deus tudo provém, por ela tudo toma forma, a ela tudo tende”<sup>3</sup>.

## Caridade e verdade

A relação entre a caridade e a verdade é um tema debatido, e nem sempre pacífico. Há quem pense que afirmar a verdade é automaticamente faltar à caridade, e que para mostrar caridade se deva sacrificar a verdade. É diferente a doutrina do papa Bento XVI que, em sua encíclica *Caritas in veritate*, oferece uma preciosa reflexão sobre as profundas relações entre caridade e verdade. Naturalmente, não é que a verdade é uma abstração, uma teoria – é uma Pessoa! –, enquanto que a caridade seria o concreto, o prático. Isto torna mais difícil descobrir a unidade delas. Ambas são indissoluvelmente ligadas, ainda que não identificadas, e não é fácil distingui-las.

Muitas vezes a transmissão da verdade aparece como discussão, até mesmo como luta; deixando-se convencer tem-se a sensação de ser derrotados: daí a resistência ao verdadeiro. Tornar-se verdadeiros é tirar de si tudo aquilo que é demasiado próprio e leva a confundir o verdadeiro com os próprios desejos, preconceitos e ressentimentos. E então ocorre à caridade para fazer desaparecer aquilo que é nosso e para fazer resplandecer a verdade mesma.

Não pode haver caridade sem verdade, lembra papa Bento XVI, na carta encíclica *Caritas in veritate*. E Papa Francisco, falando à Cúria romana, propunha de “fazer a verdade na caridade e viver a caridade na verdade”. E continuava: “a caridade sem verdade se torna a ideologia do “bondosismo” destrutivo e a verdade sem caridade se torna “judiciarismo” cego”. É preciso que a verdade seja procurada, encontrada e expressa na caridade, mas a caridade por sua vez precisa ser compreendida, avaliada e praticada à luz da verdade<sup>4</sup>.

Todos, na realidade, desejamos a verdade, ainda que de frequente a neguemos ou a combatamos... A fraqueza, a vida cômoda, o medo do sacrifício, o temor do juízo dos demais ou a preguiça, levam frequentemente a procurar acomodações. Por outra parte, se o amor renuncia a julgar, torna-se um sentimento impotente. É o risco do amor numa cultura sem verdade, como é a nossa. Escreve o papa Bento que “numa cultura sem verdade”, o amor é uma palavra abusada e distorcida: sem verdade pode-se chegar, em nome do amor, a justificar até mesmo a violência e o arbítrio<sup>5</sup>.

Em Deus, a verdade e a caridade são a mesma coisa. Para nós, ao contrário, será sempre uma tarefa árdua procurar ser caridosamente verdadeiros e verdadeiramente caridosos, isto é, realizar a *caritas in veritate*, o amor na verdade. Poderiam parecer realidades antitéticas e se prestarem a interpretações opostas. Insistindo sobre o predomínio da verdade, pode-se cair em fácil irenismo que acaba por sufocar a radicalidade do Evangelho para adaptá-lo às modas e às oportunidades do momento; corre-se o risco de adotar uma forma falsa de respeito do outro baseada no relativismo; ou então cair numa dureza que fere, num formalismo, que tendo a boa intenção de defender a doutrina, a verdade, busca, ao contrário, impô-la, até omitindo a caridade; corre-se o risco de comunicar não a verdade libertadora – que é Jesus Cristo mesmo! –, mas a própria dureza de coração, o próprio apego aos preceitos e às regras enquanto tais.

Pondo excessivo relevo na caridade em detrimento da verdade, chega-se a um errado conceito de caridade: transforma-se em “bondosismo” destrutivo, em sentimentalismo vazio, exatamente porque se acredita que a misericórdia e a caridade devam ser antepostas à doutrina,

---

<sup>3</sup> Cf. BENTO XVI, *Caritas in Veritate*, n. 2.

<sup>4</sup> Cf. PAPA FRANCISCO, *Discurso à Cúria romana*, 21 de dezembro de 2015.

<sup>5</sup> Cf. BENTO XVI, *Caritas in Veritate*, n. 3.

ao ensinamento, em definitiva, à verdade: acaba-se por não ter mais a coragem e a franqueza de Cristo Jesus, a força libertadora da mensagem evangélica.

Ambas as concepções são erradas porque insuficientes e parciais; porque transformam a distinção em separação, e vêm a união como justaposição. Evidencia Bento XVI: “não há inteligência e depois amor: há o amor rico de inteligência e inteligência cheia de amor”. A distinção é somente de razão. A verdade é essencialmente amor e o amor é necessariamente verdadeiro. “A verdade sem a caridade não é senão uma abstração irreal. E a caridade sem verdade não é senão sentimentalismo superficial. O cristianismo caracteriza-se exatamente pela união indissolúvel do sentido da verdade e do sentido da caridade”<sup>6</sup>. Não há inteligência sem amor nem amor sem inteligência.

Na linguagem bíblica o conhecimento tem uma especial intensidade: a verdade é sempre amor (união). Conhecer, de fato, é unir – o verbo hebraico *yada* (conhecer) é usado também para se referir à união sexual, isto é, à união de todo o ser –. Conhecer é tornar-se uma só coisa com o conhecido. Conhecer uma pessoa é amá-la. Somente amando uma pessoa pode-se dizer verdadeiramente de conhecê-la...Descobrimo e compreendendo a pessoa, a conhecemos e a amamos, porque nela vemos Deus<sup>7</sup>.

Uma conclusão de J. Lacroix: “Alguns amam tanto as pessoas a ponto de esquecer a verdade, enquanto outros amam tanto a verdade até esquecer as pessoas”. Esta não pode ser a atitude do cristão. Como vemos em Jesus, não é possível separar a verdade do amor às pessoas. Caridade e verdade caminham necessariamente juntas. Isto é possível quando se está plenamente radicados em Cristo, que é a revelação do amor do Pai: “Deus tanto amou o mundo até dar seu Filho unigênito, para que todo aquele que crê nele não morra, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16), e ele mesmo é a Verdade (cfr. Jo 14,6).

### **Caridade na Verdade**

O amor – *caritas* – é uma força extraordinária, que tem sua origem em Deus, Amor eterno e Verdade absoluta, e impele a empenhar-se com coragem e generosidade no campo da justiça e da paz. Defender a verdade, propô-la com convicção e testemunhá-la na vida são formas exigentes e insubstituíveis de caridade. “A caridade compraz-se da verdade” (1Cor 13,6). Oferecer a verdade na caridade arrisca-se às vezes à incompreensão, mas pode ser uma passagem necessária para encontrar o caminho que leva ao verdadeiro bem.

O nosso é um tempo caracterizado não só pelas “new fakes”, mas por muitos outros fenômenos que têm relação com a crise da verdade: a “post-verdade”, a atitude de não acreditar em nada, que leva a crer tudo; a ausência de mestres, que leva a relativizar todo o conhecimento; a incapacidade de receber mensagens complexas, que leva ao déficit de pensamento crítico; a tentação do pensamento único, considerando os outros só pelo interesse pessoal; a superficialidade do tudo e logo, incapaz de aprofundamentos sérios; a falta da esperança que leva ao empenho de acolher a realidade, sem confundir-la com o sonho, etc.<sup>8</sup>

Talvez nunca como hoje, nesta realidade, sente-se a necessidade da caridade da verdade. A verdade, de fato, pode ser escondida ou deformada em vários níveis, com o risco que a alteração dos fatos – e da capacidade de conhecê-los em sua real consistência – leve inevitavelmente a fazer

---

<sup>6</sup> BENTO XVI, *Caritas in veritate*, n. 30

<sup>7</sup> Cf. BENTO XVI, *Caritas in veritate*, n. 30

<sup>8</sup> Cf. CHIARA SCARDICCHIO, *Quais desafios antropológicos para ao anúncio do Evangelho hoje?* - in seminário *Fazer a todos a caridade da verdade*, 22 de outubro de 2021.

escolhas pessoais que, embora em boa fé, são objetivamente errôneas e prejudiciais, porque fundadas sobre uma falsa representação da realidade.

Para procurar e oferecer a verdade na caridade, o ponto de partida deve ser um sincero interesse pelo outro e pela sua situação. Papa Francisco insiste nisto: é necessário alimentar em nós uma sensibilidade cheia de compreensão e a disponibilidade em nos pôr em discussão no diálogo com o outro. Além disso, a adesão aos valores cristãos é indispensável para a construção de uma boa sociedade e de um desenvolvimento humano integral. Um Cristianismo de caridade sem verdade pode se tornar uma reserva de bons sentimentos, úteis para a convivência social, mas marginais. Sem verdade, a caridade é abandonada num âmbito restrito e privado, excluída dos projetos e dos processos de um desenvolvimento universal, no diálogo entre os saberes e as atuações<sup>9</sup>.

Com frequência se esquece que, “a caridade na verdade, da qual Jesus Cristo se fez testemunha..., é a principal força propulsiva para o verdadeiro desenvolvimento de toda pessoa e da inteira humanidade...Em Cristo, a caridade na verdade se torna o Semblante da sua Pessoa, um chamado a nós para amarmos os nossos irmãos na verdade de seu projeto. Ele mesmo, de fato, é a Verdade (cf. Jo 14,6)”<sup>10</sup>.

A caridade na verdade é, pois, uma força que constitui a comunidade, elimina as barreiras. Somente com suas forças, a comunidade dos homens não poderá nunca ser plenamente fraterna, nem se tornar universal: a unidade do gênero humano nasce da com-vocação da palavra do Deus-Amor<sup>11</sup>. Daqui a necessidade de conjugar a caridade com a verdade não somente na direção, assinalada por Paulo, da *veritas in caritate* (Ef 4,15), mas também na direção, inversa e complementar, da *caritas in veritate*. Porque plena de verdade, a caridade pode ser compreendida, partilhada e comunicada em sua riqueza. “A verdade, de fato, é *lógos* que cria *diálogos* e, portanto, comunicação e comunhão”<sup>12</sup>. A verdade abre e une as inteligências no *lógos* do amor: é o anúncio e o testemunho cristão da caridade.

## A caridade da verdade

Padre Alberione muda um pouco a acentuação sobre a caridade, sobre “fazer” a caridade da verdade, isto é, sobre a dimensão apostólica. Ele dá por certo que a verdade existe – em grau eminentíssimo é mesmo o Mestre Jesus, a Verdade com maiúscula – e está convencido de que o mundo e seus habitantes têm absolutamente necessidade da verdade – em último termo a Verdade. O problema que o atormenta é, de fato, o dever de dá-lo ao mundo e encontrar os melhores modos e mais eficazes para fazê-lo.

Não se trata somente de fazer a caridade *na* verdade, como reflete a encíclica de Bento XVI, mas de fazer a caridade *da* verdade. Uma caridade orientada à mente, ao intelecto; que oferece certezas a um mundo cheio de dúvidas; leva clareza num mundo nebuloso; leva luz numa sociedade que vive na escuridão; dá segurança a uma multidão desconfiada; oferece respostas a uma geração inquieta; orienta uma sociedade que vaga sem meta. É como luz sobre uma colina, o farol no horizonte. Fazer a caridade da verdade significa transformar a comunicação num instrumento para difundir a verdade. A caridade da verdade liberta, ilumina, enriquece e gera vida nova<sup>13</sup>.

---

<sup>9</sup> Cf. BENTO XVI, Encíclica *Caritas in veritate*, n. 4

<sup>10</sup> BENTO XVI, Encíclica *Caritas in veritate*, n. 1.

<sup>11</sup> Cf. BENTO XVI, Encíclica *Caritas in veritate*, n. 34.

<sup>12</sup> Cf. BENTO XVI, Encíclica *Caritas in veritate*, n. 4

<sup>13</sup> Cf. DARLEI ZANON, no seu artigo “La carità della verità”, publicado no site *Paulus.net*.

Não é clara a origem da expressão “fazer a todos a caridade da verdade”, típica de Antonio Rosmini; assume-a, provavelmente, dele o bem-aventurado Tiago Alberione. Ele dizia que a primeira caridade é mesmo a caridade de “dizer a verdade do Evangelho”, portanto, uma caridade que toca a compreensão, a mente. A caridade da verdade é a caridade de ajudar as pessoas a encontrar a felicidade que dura in eterno: o paraíso. Então é fácil entender o tema central da pregação do Padre Alberione<sup>14</sup>. Na realidade, poder-se-ia atribuir a frase a São Paulo mesmo, quando convida a viver “segundo a verdade na caridade” (Ef 4,15).

A expressão “fazer a todos a caridade da verdade” sintetiza bem o espírito do Fundador da Família Paulina e a missão que é chamada a cumprir na Igreja: o anúncio do Evangelho, de Cristo Mestre que é caminho, verdade e vida, aos homens do nosso tempo, na cultura da comunicação. “Quando se tem em mira as almas e a glória de Deus encontram-se os caminhos e os meios para se aproximar delas, iluminá-las, fazer a suma caridade: aquela da verdade”<sup>15</sup>.

No livro *Apostolado da Edição* o Fundador faz algumas propostas concretas e realistas para realizar o empenho de fazer a caridade da verdade: “Buscas todos os meios possíveis para fazer chegar por toda parte o diário católico, que, com a paz e na justiça, leve a todos a esperada caridade da verdade”<sup>16</sup>. Falando às Filhas de São Paulo, Padre Alberione reitera que a caridade da Verdade é a mais sublime das caridades: “O apostolado para vós é a vida de caridade, o apostolado outra coisa não é senão a flor da caridade”<sup>17</sup>.

A unidade entre o amor e o anúncio da verdade foi reconhecida por São João Paulo II no discurso aos capitulares da Sociedade de São Paulo em 1986: “Vós Paulinos... sabeis bem como os nossos fiéis vivem numa época na qual ouvem ensinadas e vêm praticadas doutrinas muitas vezes não conformes à mensagem do Evangelho... Vós compreendeis como se torna cada vez mais urgente, importante, delicada a vossa missão! Vós – como o bom samaritano da parábola evangélica – deveis dobrar-vos com amor e com extrema trepidação sobre estas almas chagadas e sofredoras, para levar a palavra da Verdade, que oferece luz às mentes, e o conforto das certezas supremas<sup>18</sup>.

Deus é amor e também verdade; por isso o encontro com Ele “chama em causa também nossa vontade e nosso intelecto”<sup>19</sup>. O serviço da verdade é, portanto, uma forma de caridade, de amor concreto, uma obra de misericórdia. E é especialmente importante hoje, na sociedade da comunicação, onde, embora o multiplicar-se das informações e das mensagens, a verdade fatiga a encontrar espaço, sufocada por pressões e por ideologias baseadas no lucro.

## Conclusões

Em geral a caridade cristã é estimada altamente em seu aspecto material, até entre pessoas não religiosas ou em países onde os cristãos são minoria: pensemos, por exemplo, à obra de santa Teresa de Calcutá. É um fato que onde chegam missionários ou institutos religiosos, nascem hospitais, escolas, universidades, centros de acolhida, etc. São obras bem visíveis e gozam de alto reconhecimento entre o povo.

Mas há outra face da caridade cristã que é menos visível e, portanto, também menos popular: a assim chamada “caridade intelectual”. Um rosto da caridade que é um fermento lento,

---

<sup>14</sup> Cf. GIUSEPPE FORLAI, *Relazione al 10° Capitolo generale delle Figlie di San Paolo*, 15 de setembro de 2013.

<sup>15</sup> TIAGO ALBERIONE, *Carissimi in San Paolo*, p 1041.

<sup>16</sup> TIAGO ALBERIONE, *Apostolado das Edições*, 290.

<sup>17</sup> TIAGO ALBERIONE, *Alle Figlie di San Paolo* 1956, p. 420.

<sup>18</sup> JOÃO PAULO II. *Discorso ai capitolari della Società San Paolo*, 22 de março de 1986.

<sup>19</sup> BENTO XVI, *Deus caritas est*, n. 17.

um trabalho minucioso, revestido pela paciência, pela gratuidade e pela esperança, à espera que desabroche e cresça a flor da fé.

Naturalmente, as duas faces do amor cristão são inseparáveis, como foi reafirmado: Santa Teresa de Calcutá mesma, célebre por sua “caridade material”, costumava lembrar às suas irmãs: “nós não somos assistentes sociais, nós somos esposas de Jesus Cristo”. Esclarecia assim o que a caridade material não é o fim último da atividade delas.

“De facto, - escreve Bento XVI - por vezes tende-se a circunscrever a palavra «caridade» à solidariedade ou à mera ajuda humanitária; é importante recordar, ao invés, que a maior obra de caridade é precisamente a evangelização, ou seja, o «serviço da Palavra». Não há ação mais benéfica e, por conseguinte, caritativa com o próximo do que repartir-lhe o pão da Palavra de Deus, fazê-lo participante da Boa Nova do Evangelho, introduzi-lo no relacionamento com Deus: a evangelização é a promoção mais alta e integral da pessoa humana”<sup>20</sup>.

De fato, reduzir o outro somente a uma boca a ser alimentada é diminuir sua identidade, é não levar em conta sua alta vocação. A verdadeira caridade, cumprimento do amor prático, é aquela de abrir às pessoas o conhecimento do grande mistério do Amor do Pai ao homem, em Jesus Cristo. É permitir a cada pessoa de dizer com o mesmo sentir de São Paulo: “Amou-me, e se entregou a si mesmo por mim” (Gal 2,20). É anunciar a verdadeira vida, que Jesus resume assim: “esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o único verdadeiro Deus, e aquele que mandaste, Jesus Cristo” (Jo 17,3).

Naturalmente o conhecimento do qual fala Jesus não é um mero conhecimento nocional, mas é um conhecimento pessoal que envolve o homem todo. Que faz parte do primeiro mandamento: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças” (Dt 6,5; Mt 22,37; Mc 12,30; Lc 10,27). Um amor que é um conúbio entre caridade e verdade. Daqui a fórmula paulina retomada por Bento XVI: *Caritas in veritate*.

O apostolado paulino é chamado a fazer esta caridade: levar aos irmãos e às irmãs que vivem no areópago digital, a Palavra do Senhor que ressoa viva e vivificante na Igreja de todos os tempos. Cremos com o profeta que “todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Jl 3,5; cfr. Rm 10,13). E nos perguntamos com São Paulo: “Como teriam podido invocar alguém no qual não acreditaram? Como teriam podido acreditar em alguém que não ouviram? Como poderiam ter ouvido sem alguém que anuncia? (Rm 10,14). Cada um de nós sentiu no coração esta exigência (o mesmo que o jovem Alberione sentiu: cf. AD 17), e o amor de Cristo nos levou a dizer como o Profeta: “eis-me, manda-me! (Is 6,8). Manda-me anunciar o Evangelho também no cyberspaço, onde tantos irmãos e irmãs não morrem de “fome de pão nem de sede de água, mas de escutar a palavra do Senhor” (Am 8,11).

Nesse contexto se desenrola a missão profética do bem-aventurado Tiago Alberione. Se a alma do apostolado consiste em “viver de Cristo no Espírito Santo”, a natureza do apostolado é “dar Cristo”, como ele se apresentou: caminho, verdade e vida. “Tudo está aqui: viver Jesus Cristo, caminho, verdade e vida, e fazer a caridade do Cristo àquelas populações que não a têm e, ao mesmo tempo, dela estão afamadas, dando de fato o Cristo total, caminho, verdade e vida”<sup>21</sup>.

Após a promulgação do decreto *Inter mirifica*, o Fundador escrevia: “A atividade paulina foi declarada apostolado, juntamente com a pregação oral”<sup>22</sup>. Estas palavras do Fundador dão-nos a chave de sua obra apostólica, que é repetidamente descrita como “a caridade da verdade”: uma

---

<sup>20</sup> BENTO XVI, *Mensagem para a Quaresma* do ano 2013, n. 3.

<sup>21</sup> TIAGO ALBERIONE, *Carissimi in San Paolo*, 862.

<sup>22</sup> TIAGO ALBERIONE, *San Paolo*, dezembro de 1963.

caridade que se traduz em palavras escritas, impressas, ilustradas, para atingir eficazmente o maior número de pessoas.

Na atual confusão de sons e imagens, será possível vislumbrar a face de Cristo? É o empenho ao qual somos chamados a dar uma resposta. Talvez a encontremos exatamente no “fazer a todos a caridade da verdade”, não escondendo as exigências e a força libertadora do Evangelho, tendo a coragem de denunciar as injustiças contra os mais fracos; oferecendo a verdade na caridade, isto é, com a humanidade e a gratuidade típicas do cristão<sup>23</sup>.

São João Paulo II fazia um forte apelo a pôr em ação uma nova “fantasia de caridade” que dê uma resposta concreta às necessidades mais urgentes e seja expressão da capacidade de tornar-se próximos<sup>24</sup>. E Papa Francisco dizia à Família Paulina: “A fantasia da caridade não conhece limites e sabe abrir estradas sempre novas para levar o sopro do Evangelho nas culturas e nos mais diversos âmbitos sociais”<sup>25</sup>.

Certamente, a Padre Alberione não faltava fantasia. Cabe a nós dar corpo e vida hoje àquela criatividade. Somos convidados a trabalhar com dois critérios complementares: aquele da *verdade* aquele da *caridade*. Era a atitude de São Paulo no cumprimento de sua missão. Procurar sempre a verdade de Cristo, com a luz do Espírito que perscruta a profundidade de Deus. Era a recente recomendação do papa Francisco à Família Paulina: “No contexto do percurso sinodal que empreendemos, peço-vos de não deixar faltar vossa contribuição. Por isso vos encorajo a trabalhar juntos, em rete, oferecendo cada um o que tem de ‘próprio’, segundo o desejo do bem-aventurado Alberione<sup>26</sup>. Vivamos a “verdade da caridade” e a “caridade na verdade” para “fazer a caridade da verdade”.

*Pe. José Antonio Pérez, ssp*

---

<sup>23</sup> Cf. ANTONIO RIZZOLO, ssp, “La carità della verità” in *Consacrazione e servizio* n.11, novembro de 2006.

<sup>24</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *Novo millennio ineunte* n. 50.

<sup>25</sup> PAPA FRANCISCO, *Discorso alla Famiglia Paolina*, 27 de novembro de 2014.

<sup>26</sup> PAPA FRANCISCO, *Discorso alla Famiglia Paolina*, 27 de novembro de 2021.